

# Sem conta, peso e medida

## 16 mil professores a mais até 2010

Ricardo Nunes\*

**Dados Inquietantes** - Os cálculos apontam para um cenário preocupante: se nada mudar na política de educação em Portugal, em 2010 haverá 16 mil professores a mais. É neste sentido que se direccionam as conclusões de um estudo realizado pela Universidade de Aveiro que procurou avaliar a “necessidade de professores do ensino básico público em Portugal”.

O “Estudo Estratégico do Projecto de Formação da Escola Superior de Educação de Leiria”<sup>(1)</sup>, prevê, na década de 2000/2010, que o “excedente de formandos corresponda a 2128 por ano, o que significa que a oferta supera claramente as necessidades do sistema”.

A investigação, encomendada pelo Instituto Politécnico de Leiria, e apresentada no Seminário “Formação de Professores, Emprego, Liberdade de Aprender e Ensinar”<sup>(2)</sup> teve em linha de conta uma análise quantitativa da evolução do número de alunos da ESEL e das suas saídas profissionais, a avaliação demográfica a nível nacional, bem como uma prospecção com vista a melhor orientar as estratégias de desenvolvimento.

Feito o levantamento, e analisadas as múltiplas variáveis, Anselmo de Castro, um dos autores do estudo, assinala a existência de “um excesso nítido de formação de professores, acusando, por outro lado, a total ausência de “uma política de definição de necessidades”.

A equipa de investigadores confessa ter esbarado em obstáculos sucessivos: dados estatísticos desactualizados, escassez de informação a vários níveis, ausência de planeamento sustentado. Ultrapassadas as dificuldades de recolha de dados, foi possível constatar, não só que a década de 90 regista uma diminuição dos efectivos populacionais mais jovens (faixa etária dos 0 aos 14 anos) mas também um aumento do número de alunos em idade de frequentar o ensino superior (18 - 24 anos). O efeito imediato desta situação traduziu-se no

aumento do desemprego de diplomados nestas áreas de formação. As estimativas para a década de 2000/2010 apontam para uma redução do número de jovens na faixa etária dos 18 aos 24 anos, ao mesmo tempo que se constata uma estabilização da população entre os 0 e os 14 anos. Significa isto que outra das conclusões prevê a “tendência para uma diminuição significativa do número de alunos do Ensino Superior na década de 2000/2010”.

Face ao exposto, o estudo lança dois cenários possíveis, para a formação de professores do ensino básico:

- “O primeiro cenário, parte do princípio de que a diminuição do número de alunos do ensino superior se vai repercutir noutras áreas de formação que não a formação de professores do ensino básico”. São evidentes as perspectivas de desemprego para os recém-diplomados, admitindo-se o cálculo probabilístico de 2128 excedentes por ano.

- “No segundo cenário admite-se que a diminuição do número de alunos do Ensino Superior se reflecta negativamente na afluência de alunos nas áreas de formação de professores do ensino básico”. Esta possibilidade embora possa implicar a eliminação virtual do desemprego, no entanto tem repercussões directas na diminuição dos alunos das várias instituições de ensino superior.

**Soluções possíveis** - O estudo da Universidade de Aveiro, reserva algum espaço de reflexão sobre Desafios e Propostas que podem constituir áreas com potencial interesse. Pautando-se pelos princípios de “coerência” e da “inovação pedagógica”, são apontados caminhos que visem “áreas de formação cuja oferta é ainda reduzida e que o mercado valoriza”, estimular candidatos a “novas áreas de formação” e, fundamentalmente, “manter e afirmar a posição da escola no contexto regional”.

Face ao levantamento efectuado e às considerações tecidas, são apontados alguns rumos possíveis:

- Aprofundamento da **Formação de Professores e de Educadores de Infância**. Embora seja aparentemente contraditório com as conclusões fundamentais do trabalho, no entanto, os investigadores manifestam reservas face à abertura ou suspensão das áreas de formação existentes. Tendo em conta que se trata de uma área sensível a fluxos demográficos e equipa de investigadores aconselha prudência nas medidas a tomar.

- Uma clara aposta na **Educação Especial**, visando a formação de técnicos qualificados para o “exercício de funções de diagnóstico, intervenção, apoio e integração de indivíduos com necessidades educativas especiais, de forma integrada, e tendo em conta as diferentes vertentes de actuação”. Tendo como áreas de actuação fundamentais a intervenção precoce e infância, ensino básico e secundário e a formação e integração profissional, este domínio seria determinado pelos “princípios da “integração” e das escolas “inclusivas””.

- A área das **Políticas Sociais** poderá constituir-se como fundamental face a uma população tendencialmente envelhecida. A filosofia inerente a esta aposta visa uma “alternativa importante em termos de modelo de formação, para fazer face aos desafios (...). Apresenta-se como objectivo primeiro a especialização numa área carente de “visão crítica do mundo e da realidade” para a qual se pode contribuir para a “formulação, implementação, gestão e avaliação de políticas sociais e para o desenvolvimento de actividades de natureza social com fortes implicações na qualidade de vida de grupos com dificuldades específicas”.

- **Turismo, Património e Cultura** surge como uma área de especialização que procura aprofundar a “compreensão da importância do património natural e construído como elemento gerador de fluxos turísticos e da importância da sua preservação como factor cultural e de enriquecimento dos destinos turísticos”.

- Tendo como base a crescente importância das tecnologias e o uso de ferramentas adequadas ao quotidiano na sociedade contemporânea, a formação em **Ciências da Informação** pretende enquadrar “uma visão alargada das TIC”, o desenvolvimento de “trabalho colaborativo de organização e gestão em torno das novas tecnologias e, numa perspectiva mais ampla, desencadear processos de aprendiza-



gem proactiva, pensados de forma a estabelecer os laços com a comunidade em que se encontram inseridos e com outras comunidades virtuais da Europa e do mundo”.

- **O Ensino ao Longo da Vida** deve apresentar-se como uma linha de rumo a seguir, fazendo frente ao esgotamento de áreas de intervenção escolar. A aposta na reciclagem, na reorganização de métodos de trabalho, na renovação de novos públicos para a escola e na satisfação de necessidades emergentes, deve constituir um filão de oportunidades de desenvolvimento.

#### **Diagnóstico e terapêutica**

Fernando Regateiro, Membro do Conselho Nacional de Educação, integrou o painel de abertura, “Formação de Professores, Emprego, Liberdade de Aprender e de Ensinar”. O professor universitário deu voz a um diagnóstico, assumidamente, “provocatório”, do qual se destacam algumas citações:

**Cursos** - “É preciso evitar criar cursos com bases em falsas expectativas”; “Abusámos da banda estreita, da formação específica”.

**Emprego** - “Milhares de cidadãos foram iludidos por uma oferta que não se concretizou. Os empregadores não têm confiança nessa oferta.

**Erros** - “Criámos licenciados sem emprego e deixámos áreas desertas”; “É preciso acabar com as “quintas” que são profundamente negativas”.

**Escola** - “A escola tem que afirmar-se pela diferença. A repetição de ofertas do mesmo nada acrescenta. Tem que se tirar partido da diversidade, caso contrário levará à sua extinção”.

**Inovação** - “A ESE deve oferecer a reconversão das formações”; “Deve integrar a formação ao longo da vida com sucessivos up-grades”; “Precisamos inovar, a bem do país, da população”; “É preciso mais arrojo, mais ousadia. É preciso incomodar”.

**Laços** - “Estabelecer cooperação e parcerias é fundamental”; “Fazer uma efectiva ligação ao meio”; “É necessário entender que existem novas finalidades”.

**Procura** - “A oferta deve ser feita pela procura e não procurando ocupar um corpo docente que não se incomoda

**Soluções** - “Antecipar carências. Criar bolsas de cidadãos para novas áreas de formação”; “O tempo lúdico há-de ser cada vez maior. É preciso estar atento a este fenómeno”.

#### **NOTAS**

(1) CASTRO, Eduardo Anselmo de, et al; *Estudo Estratégico do Projecto de Formação da Escola Superior de Educação de Leiria, Universidade de Aveiro, Departamento de Ambiente e Ordenamento - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais*, 2001

(2) Seminário “Formação de Professores, Emprego, Liberdade de Aprender e Ensinar”, Instituto Politécnico de Leiria, 27 de Setembro de 2002

\*Vice-Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal.

